

De: ABRAFITO (Associação Brasileira de Fisioterapia em Traumatologia-Ortopédica)

Para: Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO

Porto Alegre, 21 de Agosto de 2018.

### Parecer técnico

No dia 08 Junho de 2013 o COFFITO, através do Acórdão N°303, acatou ao parecer publicado em 2012 [1] pela ABRAFIN (Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional). Nesse ofício foi feita uma contextualização quanto a origem da **Terapia Neural**, definição do termo 'Terapia Neural', fundamentação teórica e prática de aplicação acerca da técnica e uma busca e avaliação quanto as evidências científicas até aquele momento. Àquela época apenas um Ensaio Clínico Randomizado havia sido desenvolvido [2], porém tal estudo contém algumas fragilidades metodológicas de maior importância o que limita a interpretação extrapolação dos seus dados. Ademais, a segurança da técnica foi questionada pela ABRAFIN, tendo em vista dois estudos relatando graves complicações após uso da técnica [3], [4].

Mais recentemente, no ano de 2016, a SONAFE (Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva) emitiu um parecer [5] contemplando **A Competência do Fisioterapeuta para Utilização de Técnicas Invasivas/Injetáveis**. Embora haja um intervalo de 4 anos entre os dois documentos, o panorama das evidências científicas nesse assunto permaneceu inalterado. Até o ano de 2016 não havia estudos robustos que pudessem suportar a efetividade da Terapia Neural nas condições musculoesqueléticas, conforme apresenta o parecer.

Buscado e analisando as evidências científicas mais atuais sobre a Terapia Neural, não foi possível encontrar dados que mudem o cenário já exposto previamente [1], [5] sobre o uso dessa técnica. Segue sendo importante destacar: **a)** escassez de Ensaios Clínicos Randomizados de boa qualidade metodológica; **b)** ainda é necessária a demonstração da efetividade da aplicação da técnica em diferentes condições; **c)** é preciso melhor compreender os possíveis danos e efeitos adversos dessa terapia.

### **Considerando:**

- 1- Parecer elaborado em 2012 pela ABRAFIN (Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional) acerca do tema;
- 2- Parecer elaborado em 2016 pela SONAFE (Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva);
- 3- A avaliação da presente literatura científica que cerca o tema 'Terapia Neural';

### **Conclui-se:**

Não há evidências que suportem o uso da Terapia Neural em contexto clínico do fisioterapeuta. Ademais, há evidências de possíveis complicações do seu uso. Portanto, seu emprego deve ser restrito aos estudos científicos, devidamente registrados e avaliados pelos órgãos responsáveis.

- [1] ABRAFIN, "Resposta ao ofício COFFITO 321/2012/SEGER," 2012.
- [2] F. Hui, E. Boyle, E. Vayda, and R. H. Glazier, "A randomized controlled trial of a multifaceted integrated complementary-alternative therapy for chronic herpes zoster-related pain.," *Altern. Med. Rev.*, vol. 17, no. 1, pp. 57–68, Mar. 2012.
- [3] C. A. Schmittinger *et al.*, "Brainstem hemorrhage after neural therapy for decreased libido in a 31-year-old woman.," *J. Neurol.*, vol. 258, no. 7, pp. 1354–5, Jul. 2011.
- [4] U. Heyll and D. J. Ziegenhagen, "[Subarachnoid hemorrhage as life-

- threatening complication of neural therapy. Case report].”  
*Versicherungsmedizin*, vol. 52, no. 1, pp. 33–6, Mar. 2000.
- [5] SONAFE, “Utilização de Técnicas Invasivas/Injetáveis,” 2016.

Respeitosamente,



Rafael Barbosa

Presidente Nacional da ABRAFITO



**ABRAFITO**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA